



## PROJETO DE NEGÓCIO SOCIAL – EMPREENDEDORISMO SOCIAL

### 1) Título do Projeto

Social Health

### 2) Comunidade ou causa social

População usuária do Sistema Único de Saúde - SUS

### 3) Equipe Executora

| Nome:                              | RA:       |
|------------------------------------|-----------|
| Eduardo Souza Rodrigues            | 202441573 |
| Gilmar Pereira dos Santos Junior   | 202427549 |
| Guilherme Okinokabu Melo           | 202511082 |
| Kátia Martins Molina               | 202113088 |
| Matheus Minucci Valeriano de Souza | 202242292 |
| Renata de Fatima Barbosa           | 202456804 |
| Rosana Soares de Macedo Ramos      | 202119971 |
| Sandra Rosa dos Santos Bailão      | 202429531 |

### 4) Missão e visão da empresa social

Missão: Auxiliamos na criação de um novo caminho para uma saúde pública mais eficaz e conectada, focado em garantir que pessoas de baixa renda que utilizam o SUS tenham acesso eficiente e eficaz a uma saúde de qualidade.

Visão: Ser a plataforma integrada ao SUS que transforma a saúde pública, garantindo a todos os brasileiros acesso a um programa de saúde de excelência e qualidade de vida.

### 5) Escolha dos ODS

ODS 3 – Humanização e Saúde

### 6) Diagnóstico e histórico da situação social em análise



A realidade é que muitas pessoas no Brasil, principalmente as que dependem exclusivamente do SUS, têm dificuldades para conseguir uma consulta médica em tempo adequado. Em várias cidades de médio porte, estima-se que mais de 10 mil pessoas aguardem atendimento, com prazos variando de 3 meses a mais de 1 ano, dependendo da especialidade. Essa espera prolongada pode afetar diretamente a qualidade de vida, pois doenças simples podem se agravar sem o devido acompanhamento.

O projeto será colocado em prática em hospitais e centros de saúde públicos, principalmente em áreas urbanas onde o sistema enfrenta maior pressão. Nessas áreas, há muitos pacientes todos os dias.

O público atendido é composto por famílias de baixa renda que dependem do SUS como único meio de acesso à saúde. A maior parte reside em áreas periféricas, onde a infraestrutura é precária, o saneamento é limitado e o transporte público apresenta dificuldades. Muitas dessas famílias vivem com rendas instáveis provenientes do trabalho informal, e uma parcela significativa é liderada por mulheres. Ademais, idosos e crianças constituem uma parte significativa da demanda, requerendo monitoramento constante.

No que diz respeito às condições de habitação, muitas famílias residem em casas modestas, às vezes precárias, além da distância das unidades de saúde, pois o deslocamento pode ser demorado e caro.

Do ponto de vista econômico e social, a maioria dos habitantes depende de benefícios como o Bolsa Família/Auxílio Brasil, Auxílio Gás e programas associados ao Cadastro Único, que asseguram o básico para a sobrevivência. Contudo, apesar dessas vantagens, ainda há casos de insegurança alimentar e restrições no acesso a medicamentos. Outro aspecto que piora a situação é o tempo gasto em filas físicas na tentativa de conseguir uma vaga, o que resulta na perda de dias de trabalho e renda para diversas famílias.



Essa situação não é nova: a questão das filas e da demora no agendamento de consultas no SUS é um problema histórico que persiste há décadas. A falta de integração entre sistemas digitais, aliada ao aumento da população e à falta de recursos, resultou na continuidade da convivência da população com um modelo ineficiente.

### **7) Análise de risco e vulnerabilidade**

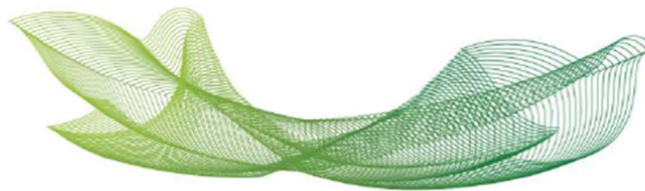
A falta de médicos aliada a distância e a dificuldade de acessibilidade coloca em risco a saúde de diversas populações. Moradores de áreas rurais, pessoas em situação de pobreza enfrentam longos trajetos até hospitais ou postos de saúde, muitas vezes sem transporte adequado. Idosos e pessoas com deficiência também são afetados, pois encontram barreiras físicas e de mobilidades para chegar aos serviços, além da falta de estruturas adaptadas.

Nesse cenário, o APP Hospital Life emerge como uma opção prática e inovadora. O projeto visa facilitar, organizar e agilizar o agendamento de consultas, contribuindo para diminuir as filas, otimizar o fluxo de pacientes e, acima de tudo, humanizar o atendimento à comunidade que enfrenta esses problemas há tanto tempo.

### **8) Descreva os produtos e/ou serviços oferecidos por seu empreendimento social**

O objetivo do aplicativo é sanar as necessidades de saúde de pessoas que enfrentam dificuldades de acesso a serviços médicos devido à distância, falta de profissionais disponíveis e barreiras de acessibilidade. A proposta consiste em disponibilizar uma plataforma digital que possibilite:

- Orientação e triagem inicial, auxiliando na identificação de sintomas e encaminhamentos adequados.
- Atendimento remoto por telemedicina, reduzindo a necessidade de deslocamento para consultas simples e acompanhamento de tratamentos.



- Mapeamento de serviços de saúde próximos, como unidades básicas, hospitais e farmácias, facilitando a localização e o planejamento de deslocamentos.
- Gestão individual da saúde, por meio de lembretes de medicamentos, registro de vacinas e histórico de consultas.
- Recursos de acessibilidade e linguagem simplificada, garantindo inclusão de usuários com diferentes níveis de escolaridade e condições físicas.

Dessa forma, o aplicativo busca promover equidade no acesso à saúde, reduzir riscos decorrentes da falta de atendimento e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população em situação de vulnerabilidade.

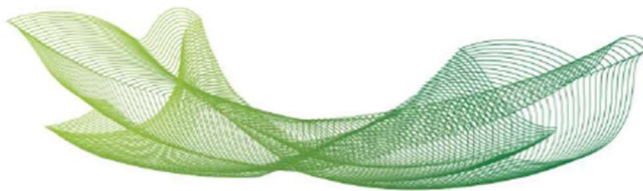
#### **9) Estratégia de sustentabilidade financeira**

Nossa estratégia de geração de receita combina múltiplas fontes, com modelos de negócio mistos, para garantir que fiquemos sustentáveis no médio e longo prazo, sem depender demais de qualquer uma só fonte. A seguir, descrevemos as fontes de receita principais, como elas cobrirão custos, permitirão reinvestimentos, e como mantemos o equilíbrio entre impacto social e saúde financeira.

Principais fontes de recursos:

- Parcerias / convênios com órgãos públicos (prefeituras, secretarias de saúde).

Firmaremos contratos com municípios ou secretarias estaduais para licenciar o uso do app como ferramenta oficial ou complementar de atendimento via SUS: agendamentos, triagem digital, telemedicina em especialidades que estiverem reguladas. Essa fonte tende a ser mais estável (receita recorrente, contratos de médio prazo) e ajuda a cobrir os custos fixos de desenvolvimento, suporte técnico, manutenção de servidores, atualizações e equipe.



- Editais, subsídios, financiamento de impacto social.

Captaremos recursos junto a editais públicos focados em inovação na saúde, digitalização do SUS, inclusão social, telemedicina, etc. Também buscar fundos privados ou internacionais de impacto social. Esses recursos serão utilizados especialmente para implementar funcionalidades novas, expandir para regiões mais carentes, adaptar o app para acessibilidade, fazer campanhas de inclusão, e também cobrir parte dos custos de operação em áreas onde usuários não podem pagar ou onde o modelo comercial não atinge lucro.

- Assinaturas / planos pagos (Modelo Premium).

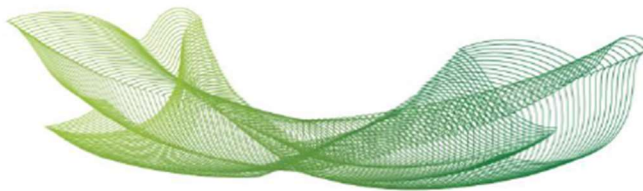
Uma versão básica gratuita do aplicativo será disponibilizada com funcionalidades essenciais (triagem, lembretes, localização de unidades de saúde). Funcionalidades adicionais, como consultas por videoconferência, atendimento remoto direto, consultoria especializada, histórico avançado, recursos de suporte prioritário etc., estarão disponíveis para usuários que optarem por planos pagos. As assinaturas garantem fluxo de receita recorrente, previsibilidade orçamentária, que ajudará a financiar custos variáveis (honorários de profissionais que fazem atendimentos remotos, licenças de software, serviços de nuvem etc.).

- Taxa por serviço de teleconsulta ou atendimento remoto.

Mesmo para usuários que não estejam no plano premium, poderá haver cobrança por consulta quando utilizarem telemedicina ou atendimento especializado, de acordo com especialidade. Isso ajuda a monetizar aquelas interações que demandam mais recursos (tempo de profissional, uso de tecnologia, etc.). Parte dessas receitas podem ser compartilhadas com os profissionais de saúde, com taxa para a plataforma que cobre operação e margem.

- Licenciamento da tecnologia

Desenvolver uma versão da plataforma que possa ser licenciada ou vendida para organizações de saúde privadas, redes de hospitais ou clínicas, ONGs que atuam com saúde comunitária. Assim, além de atender diretamente usuários do SUS, o aplicativo pode gerar



receita vendendo uso da plataforma (software) como serviço (SaaS), incluindo customizações e suporte.

Como essas fontes cobrirão custos e permitirão reinvestimento na missão social:

- Licenças públicas / convênios + assinaturas regulares serão as bases que cobrirão custos fixos como equipe de desenvolvimento, infraestrutura tecnológica (servidores, hospedagem, manutenção), suporte técnico e administrativo, marketing básico, entre outros.
- Serviços pagos por teleconsulta, atendimentos remotos e suporte especializado cobrirão os custos variáveis, como honorários dos profissionais de saúde, custos de comunicação (internet, banda larga, videoconferência), licenças de software adicionais usadas por especialidades, custos de atendimento ao cliente, etc.

Parte da receita proveniente dos planos pagos e de convênios será destinada a reinvestimentos estratégicos como; Melhorias contínuas na plataforma (novas funcionalidades, interface mais acessível, recursos de inclusão, versões em áudio ou linguagem fácil); Expansão geográfica para regiões rurais ou periferias menos atendidas; Campanhas de divulgação para populações vulneráveis, para aumentar a adoção, orientações de uso digital, capacitação digital e Subsídio / oferta gratuita de serviços para comunidades que não possam pagar, mantendo o impacto social.

A telemedicina no Brasil já tem respaldo crescente: há iniciativas do governo federal para ampliar núcleos de Telessaúde, aquisição de equipamentos e ampliação da rede digital (Fonte: <https://epocanegocios.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2024/04/telemedicina-modelo-cresce-com-integracao-no-sus-inteligencia-artificial-e-expansao-na-rede-privada.ghtml>). Exemplos de empresas como Nilo, Fleury, que operam SaaS ou parcerias estratégicas para expandir telemedicina mostram que contratos e mercados privados oferecem margens para reinvestimento (Fonte: <https://www.infomoney.com.br/business/fleury-ganha-100-mil-novos-pacientes-na-telemedicina-em-parceria-estrategica-com-healthtech>).





### 10) Modelo de negócio social

A elaboração de um projeto social voltado para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar exige uma fundamentação que articule tanto dados estatísticos quanto reflexões conceituais e exemplos práticos de empreendedorismo social. Para isso, a seleção das fontes de pesquisa deve priorizar a confiabilidade, a atualidade e a pertinência em relação ao contexto brasileiro.

Os dados estatísticos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constituem um ponto de partida indispensável, uma vez que permitem compreender o perfil demográfico e socioeconômico das populações de baixa renda e periféricas. Esses indicadores oferecem a base empírica para justificar a relevância do aplicativo de agendamento de consultas médicas, ao evidenciar desigualdades no acesso à saúde e as limitações estruturais enfrentadas por essas comunidades.

Em paralelo, os documentos oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fornecem o arcabouço normativo e internacional que orienta a proposta. Ao alinhar o projeto ao ODS 3, cria-se uma ponte entre uma necessidade local — a dificuldade de acesso a serviços de saúde — e uma meta globalmente reconhecida, reforçando a legitimidade acadêmica e social da iniciativa.

No campo do empreendedorismo social, diferentes instituições oferecem referenciais que combinam teoria e prática. O Sebrae, em suas publicações sobre o papel do empreendedor social e sobre a relação dos negócios sociais com os ODS, apresenta orientações concretas para estruturar empreendimentos que conciliem impacto social e sustentabilidade financeira. Essas contribuições são fundamentais para compreender como um aplicativo pode não apenas gerar benefícios para a saúde coletiva, mas também sustentar-se enquanto negócio.

Complementarmente, organizações como a Gerando Falcões e a Endeavor Brasil trazem exemplos práticos de inovação e impacto em contextos sociais desafiadores. Enquanto a primeira demonstra, na prática, como iniciativas sociais podem transformar comunidades vulneráveis, a



segunda oferece suporte conceitual e estratégico sobre inovação, gestão e escalabilidade, elementos essenciais para que o projeto alcance consistência e alcance social.

Ainda no plano conceitual, conteúdos como os disponibilizados pelo SPC Brasil e pelo RD Station ajudam a situar o empreendedorismo social em um panorama mais amplo, destacando tanto seus potenciais quanto suas limitações no contexto brasileiro. Essas fontes são relevantes para problematizar o tema e evitar que o projeto se limite a uma visão exclusivamente técnica, ampliando o olhar para o impacto social e humano da iniciativa.

Portanto, a escolha das fontes deve refletir a necessidade de equilíbrio entre fundamentação teórica e prática. De um lado, relatórios oficiais, dados estatísticos e documentos internacionais oferecem solidez científica e legitimidade; de outro, casos reais de organizações sociais e materiais institucionais de empreendedorismo permitem traduzir a teoria em soluções viáveis. Essa combinação é o que confere consistência ao trabalho acadêmico e credibilidade à proposta de negócio social aqui apresentada.



## Empresa: SOCIAL HEALTH

### 1. Segmento de clientes

Empresas da área da saúde: Clínicas, hospitais e unidades de saúde que buscam soluções personalizadas para gestão e atendimento. Órgãos públicos e governamentais: Prefeituras, secretarias de saúde e outros órgãos públicos que contratam sistemas para a gestão de serviços de saúde. Cidadãos do SUS: Usuários que terão acesso gratuito a funcionalidades do sistema em parceria com os governos.

### 2. Proposta de valor

Flexibilidade nos valores: O valor pode variar conforme a quantidade e tipo de informações desejadas no software. Segurança e sigilo: Proteção total dos dados sensíveis dos pacientes e da instituição. Agilidade nos processos: Melhora a velocidade e eficiência do atendimento e da gestão. Organização e confiabilidade: Sistema robusto que garante controle e precisão nas operações. Impacto social: Em parceria com o governo, cidadãos do SUS têm acesso gratuito a funcionalidades do app.

### 3. Canais

Website: O serviço pode ser adquirido diretamente no site da empresa. Redes sociais: Propagandas e mensagens direcionadas ao público-alvo através de Facebook, Instagram, LinkedIn, etc. Atendimento personalizado: O cliente pode entrar em contato via WhatsApp, e-mail ou telefone. Atendimento presencial: Para clientes que desejam suporte mais próximo ou personalizado.

### 4. Relacionamento com o cliente

Suporte contínuo: Atendimento por WhatsApp, e-mail, telefone e presencial para resolver dúvidas e problemas. Consultoria e personalização:

### 5. Fontes de renda

Assinaturas de planos: Receita proveniente de planos de licenciamento e manutenção para empresas privadas. Taxas de teleconsulta: Cobrança por serviços de teleconsulta ou atendimento remoto. Licenciamento e suporte: Venda de licenciamento do software e cobrança por serviços de suporte e manutenção.

### 6. Recursos chave

O recurso-chave necessário para a atividade principal da organização consiste em uma infraestrutura tecnológica robusta, segura e inclusiva, capaz de atender às demandas específicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal

### 7. Atividades chave

Desenvolvimento de software: Criação e atualização dos sistemas de gestão para atender às necessidades do setor de saúde. Suporte e manutenção: Atendimento contínuo e atualizações periódicas para garantir o bom funcionamento dos sistemas. Gestão de parcerias públicas: Negociação e manutenção de parcerias com órgãos públicos e convênios com o SUS. A tarefa central para a entrega de um serviço de qualidade é o desenvolvimento e manutenção de um software integrado, acessível e seguro, orientado pela experiência do usuário. Esse processo deve contemplar a escuta ativa de profissionais de saúde e pacientes,



Auxílio na adaptação do sistema conforme as necessidades específicas de cada cliente.  
Acompanhamento pós-venda:  
Acompanhamento constante para garantir a satisfação e evolução do sistema conforme as necessidades do cliente.

recurso deve possibilitar a integração estável com os sistemas oficiais, como o e-SUS e plataformas municipais e estaduais, assegurando a atualização contínua das informações. Além disso, é imprescindível que o software seja desenvolvido com princípios de acessibilidade digital, contemplando linguagem clara, navegação simplificada, contraste adequado, botões visíveis e compatibilidade com leitores de tela, de modo a atender idosos, pessoas com baixa escolaridade, gestantes, mulheres, crianças e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Outro aspecto essencial é a segurança da informação, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo a proteção dos dados sensíveis dos usuários. O recurso deve, ainda, incorporar sistemas de

de modo a possibilitar adaptações constantes às necessidades identificadas. Tal prática assegura que o aplicativo cumpra sua função social ao facilitar o acesso aos serviços do SUS e ao promover a equidade no atendimento, especialmente para os grupos vulneráveis.

notificações inteligentes, que auxiliem no comparecimento às consultas e contribuam para a redução de faltas. Por fim, torna-se indispensável a presença de uma equipe técnica dedicada à manutenção contínua, à realização de testes de usabilidade e ao suporte aos usuários.

## 8. Parceiros chave

Órgãos públicos: Parcerias com prefeituras, secretarias de saúde e outras entidades governamentais. Editais públicos: Participação em processos de licitação para fornecer sistemas de gestão para a saúde pública. Financiamentos de impacto social: Parcerias com iniciativas de financiamento voltadas para a inclusão digital e saúde pública.

## 9. Estrutura de custos

Desenvolvimento e inovação tecnológica: Custos com a equipe de desenvolvimento de software, infraestrutura e atualização dos sistemas. Marketing e divulgação: Investimentos em publicidade online e campanhas para atrair novos clientes. Manutenção e suporte ao cliente: Custos operacionais relacionados ao suporte contínuo e atendimento ao cliente. Parcerias e convênios: Custos com parcerias públicas e com as autoridades governamentais.

## 11) Estratégias de comunicação

Para o engajamento da população e do desenvolvimento da comunidade, serão utilizadas estratégias de comunicação simples, acessíveis e inclusivas:



Criação de perfis nas mídias sociais (Instagram e Facebook) para divulgar as ações, eventos e resultados, promovendo um diálogo com a comunidade;

Produção de pequenos vídeos sobre o impacto social do projeto, em linguagem acessível;

Parceria com as rádios comunitárias para divulgação semanal das notícias e dos convites à participação nas ações;

Produção e distribuição de materiais impressos informativos em locais estratégicos da comunidade, como: escolas, igrejas e unidades de saúde;

Apoio em grupo de WhatsApp para manter comunicação direta com os líderes comunitários e demais interessados;

Utilização da ferramenta Canva para produção das artes visuais, folders, vídeos, posts e outros materiais gráficos personalizados, para facilitar uma comunicação visual que atraia o público-alvo e que seja facilmente compreendida.

1. Título: Captação de Recursos
2. Fontes de Recursos:
  - Editais públicos: inovação, SUS digital, inclusão social e telemedicina
  - Fundos privados e internacionais referentes a impacto social
3. Aplicação dos Recursos:
  - Novas funcionalidades no app
  - Expansão para áreas críticas
  - Acessibilidade (visual, auditiva e cognitiva)
4. Ações Complementares:
  - Campanhas sobre inclusão digital
  - Engajamento comunitário
  - Apoio a regiões com alta demanda e baixa renda
5. Objetivo Final: Promover o acesso equitativo à saúde e ampliar o impacto social.



## 12) Plano de ação

### Objetivo Geral

Estruturar a implementação do aplicativo Social Health em 12 meses, com piloto em 2 municípios, atendendo inicialmente 5.000 usuários.

| O Quê<br>(What)                          | Por Quê<br>(Why)                                            | Quem (Who)                                          | Onde<br>(Where)                            | Quando<br>(When)  | Como (How)                                           | Quanto<br>Custa<br>(How<br>Much) |
|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------|
| Desenvolver MVP do aplicativo            | Validar funcionalidades com usuários reais e reduzir riscos | Equipe de desenvolvimento (3 devs + 1 UX/UI)        | Remoto (Figma, React Native)               | Meses 1-3         | Metodologia ágil (sprints de 2 semanas)              | R\$45.000                        |
| Captar primeira prefeitura-parceira      | Garantir sustentabilidade e integração com o SUS            | Diretor comercial + Consultor de políticas públicas | Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo | Meses 4-6         | Reuniões técnicas e apresentação de casos de sucesso | R\$3.000                         |
| Lançar campanha de divulgação digital    | Aumentar adoção e engajamento da comunidade                 | Estagiário de marketing + Agência de redes sociais  | Instagram, Facebook, WhatsApp              | Meses 3-5         | Posts semanais, vídeos e tutoriais de uso            | R\$ 2.000/mês                    |
| Realizar oficinas de capacitação digital | Reduzir barreiras de acesso e promover inclusão digital     | Equipe de campo + Agentes comunitários de saúde     | Comunidade do Jardim São Luís (SP)         | Mês 6             | Ação comunitária com tablets e material impresso     | R\$7.000                         |
| Implementar tele consultas               | Oferecer atendimento                                        | Equipe de operações +                               | Plataforma do                              | A partir do mês 7 | Parceria com faculdades de                           | R\$20.000                        |





|                                           |                                           |                                              |                   |        |                                                        |          |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------|--------|--------------------------------------------------------|----------|
| com médicos parceiros                     | remoto e reduzir filas do SUS             | Profissionais de saúde                       | aplicativo        |        | medicina e agendamento integrado                       |          |
| Avaliação de impacto e ajustes pós-piloto | Medir resultados e melhorar continuamente | Coordenador de projeto + Pesquisador externo | Municípios piloto | Mês 12 | Indicadores de tempo de espera e satisfação do usuário | R\$5.000 |

### 13) Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Disponível em <https://www.conass.org.br>

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>.

SEBRAE. Missão, Visão e Valores. [S. l.], 2014. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME\\_Missao-Visao-Valores.PDF](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Missao-Visao-Valores.PDF).

ENDEAVOR BRASIL. Empreendedorismo de impacto: guia de negócios sociais. São Paulo: Endeavor, 2021. Disponível em: <https://endeavor.org.br>.



GERANDO FALCÕES. Empreendedorismo social e transformação em comunidades de baixa renda. 2022. Disponível em: <https://gerandofalcoes.com>.

SEBRAE. O papel do empreendedor social. Brasília: Sebrae, 2020. Disponível em: <https://sebrae.com.br>.